

## Quinhentismo

Por Pe. José de Anchieta

### Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.
  
- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza,  
Como estais em tal pobreza?
  
- Por fazer-te glorioso  
E de graça mui colmado,  
Jazo aqui por teu pecado.
  
- Pois que não cabeis no céu,  
Dizei-me, santo Menino,  
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,  
Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,  
Pois sois Deus de eternidade,  
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem  
E te dar eterno estado,  
Tal me fez o teu pecado.

Período Barroco

Por Gregório de Matos

À cidade da Bahia

“A cada canto um grande conselheiro. que nos quer governar cabana, e vinha, não sabem governar sua cozinha, e podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um freqüentado olheiro, que a vida do vizinho, e da vizinha pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha, para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados, trazidos pelos pés os homens nobres, posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados, todos, os que não furtam, muito pobres, e eis aqui a cidade da Bahia.”

Arcadismo

Por Cláudio Cláudio Manuel da Costa

XCVII (SONETOS) [DESTES PENHASCOS FEZ A  
NATUREZA]

Destes penhascos fez a natureza  
O berço, em que nasci: oh, quem cuidara,  
Que entre as penhas tão duras se criara  
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa  
Tomou logo render-me; ele declara  
Contra o meu coração guerra tão rara,  
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,  
A que dava ocasião minha brandura,  
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,  
Temei, penhas, temei; que Amor tirano,  
Onde há mais resistência, mais se apura.

Romantismo

Por Gonçalves Dias

Canção do Tamoio

Não chores, meu filho;

Não chores, que a vida

É luta renhida:

Viver é lutar.

A vida é combate,

Que os fracos abate,

Que os fortes, os bravos

Só pode exaltar.

Um dia vivemos!

O homem que é forte

Não teme da morte;

Só teme fugir;

No arco que entesa

Tem certa uma presa,

Quer seja tapuia,

Condor ou tapir.

Realismo

Por Machado de Assis

A uma senhora que me pediu versos

Pensa em ti mesma, acharás

Melhor poesia,

Viveza, graça, alegria,

Doçura e paz.

Se já dei flores um dia,

Quando rapaz,

As que ora dou têm assaz

Melancolia.

Uma só das horas tuas

Valem um mês

Das almas já ressequidas.

Os sóis e as luas

Creio bem que Deus os fez

Para outras vidas.

Naturalismo

Por Augusto dos Anjos

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do  
amoníaco,  
Monstro de escuridão e relutância,  
Sofro, desde epigénese da  
infância,  
A influência má dos signos do  
zodíaco.

Profundissimamente  
hipocondríaco,  
Este ambiente me causa  
repugnância...  
Sobe-me à boca uma ânsia  
análoga à ânsia,  
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme - este operário de ruínas -

Que o sangue podre das  
carnificinas

Come, e à vida, em geral, declara  
guerra,

Anda a espreitar meus olhos para  
roê-los,

E há de deixar-me apenas os  
cabelos,

Na frialidade inorgânica da terra!

# Parnasianismo

Por Alberto de Oliveira

## Vaso Chinês

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o  
Casualmente, uma vez, de um perfumado  
Contador sobre o mármore luzidio,  
Entre um leque e o começo de um bordado.  
Fino artista chinês, enamorado,  
Nele pusera o coração doentio  
Em rubras flores de um sutil lavrado,  
Na tinta ardente, de um calor sombrio.  
Mas, talvez por contraste à desventura,  
Quem o sabe?... de um velho mandarim  
Também lá estava a singular figura.  
Que arte em pintá-la!  
A gente acaso vendo-a,  
Sentia um não sei quê com aquele chim  
De olhos cortados à feição de amêndoa.

Pré Modernismo

Por Mário de Andrade

Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada,  
Três séculos de família,  
Burra como uma porta:  
Um amor.

Grã-fino do despudor,  
Esporte, ignorância e sexo,  
Burro como uma porta:  
Um coió.

Mulher gordaça, filó,  
De ouro por todos os poros  
Burra como uma porta:  
Paciência...

Plutocrata sem consciência, Nada porta, terremoto  
Que a porta do pobre arromba: Uma bomba.

# Modernismo

Por Manuel Bandeira

## Auto-retrato

Provinciano que nunca soube Escolher bem uma gravata;  
Pernambucano a quem repugna  
A faca do pernambucano;  
Poeta ruim que na arte da prosa  
Envelheceu na infância da arte,  
E até mesmo escrevendo crônicas  
Ficou cronista de província;  
Arquiteto falhado, músico  
Falhado (engoliu um dia  
Um piano, mas o teclado  
Ficou de fora); sem família,  
Religião ou filosofia;  
Mal tendo a inquietação de espírito  
Que vem do sobrenatural,  
E em matéria de profissão  
Um tísico profissional.

# Pós Modernismo

Por João Cabral de Melo Neto

A arquitetura como construir portas,  
de abrir; ou como construir o aberto;  
construir, não como ilhar e prender,  
nem construir como fechar secretos;  
construir portas abertas, em portas;  
casas exclusivamente portas e teto.

O arquiteto: o que abre para o homem  
(tudo se sanearia desde casas abertas)  
portas por-onde, jamais portas-contra;  
por onde, livres: ar luz razão certa.

2.

Até que, tantos livres o amedrontando,  
renegou dar a viver no claro e aberto.  
Onde vãos de abrir, ele foi amurando  
opacos de fechar; onde vidro, concreto;  
até refechar o homem: na capela útero,  
com confortos de matriz, outra vez feto